

# | 655 | INDICADOR DE AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE CIDADES PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE: O CASO DO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA/PE.

*Lúcia Tone Ferreira Hidaka*

## **Resumo**

A proposta deste artigo é apresentar, a partir de uma abordagem intersubjetiva de avaliação do patrimônio cultural, sob a perspectiva da sustentabilidade, a avaliação do estado de conservação do Sítio Histórico da Olinda em Pernambuco, Brasil (SHO). Utiliza-se de um indicador construído segundo três variáveis (Significância, Integridade e Autenticidade), que decorrem da percepção dos *stakeholders* (envolvidos) com o sítio urbano patrimonial. A metodologia estruturou-se em três etapas: (1) elaboração do formulário de atributos a serem avaliados e respectivos pesos; (2) elaboração e aplicação dos questionários segundo os grupos de *stakeholders*; e (3) a análise dos resultados obtidos por grupo sobre as variáveis. Como resultados a destacar, por etapa, têm-se: (1) uma lista com vinte atributos hierarquizados; (2) adequação, aplicabilidade e fácil apreensão do questionário, contendo vinte perguntas com três possibilidades de resposta cada, junto aos quatro grupos e subgrupos de envolvidos; (3) os *stakeholders* entenderam que a Significância vem sendo mantida com pouquíssimas perdas, atingindo um valor de 0,7 em uma escala de 0 a 1, e a Integridade e Autenticidade com poucas perdas, atingiram um valor de 0,6. Os instrumentos, processo e abordagem construídos, apesar das dificuldades, têm ampla cobertura social; conseguindo abranger realidades e percepções diversas sobre a manutenção dos valores patrimoniais. Espera-se que este trabalho possibilite reflexões e o debate sobre problemas e potencialidades relacionados à gestão do patrimônio cultural, constituindo-se um instrumento valioso para o monitoramento do estado de conservação dos sítios urbanos incluídos na Lista do Patrimônio da Humanidade da UNESCO, ou em quaisquer outros.

**Palavras-chave:** Indicador de Avaliação, Estado de Conservação, Intersubjetividade, Sítio Histórico de Olinda.

## **Introdução**

Nas últimas três décadas, os projetos de regeneração (incluindo projetos de revitalização e reabilitação) de áreas urbanas patrimoniais tornaram-se importantes e componentes das políticas e programas de planejamento e desenvolvimento urbano em países da Europa e América Latina. As áreas privilegiadas para realização destes projetos têm sido os centros históricos, patrimônios culturais, em função da sua contribuição turística para o desenvolvimento econômico local.

Diante dos conflitos inerentes entre permanências e transformações resultados destes tipos de projetos, o universo da conservação de sítios urbanos patrimoniais demanda instrumentos próprios de análise e monitoramento para a definição de políticas e critérios de intervenção adequados a sua especificidade. Assim, a importância de se trabalhar com

indicadores de conservação de áreas urbanas patrimoniais corrobora para a sustentabilidade das ações de intervenção nesses bens culturais.

Desde a década de setenta do século XX, os indicadores têm sido utilizados para analisar o desempenho do ambiente, o ordenamento social, econômico, urbano e regional (Carley, 1981; Wong, 2006; Jannuzzi, 2006). Recentemente, voltaram a ser importantes instrumentos de acompanhamento após o sucesso da utilização do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para avaliar as políticas sociais nos países em desenvolvimento (Anand & Sen, 1994). Porém, no campo das políticas culturais, o uso de indicadores ainda é limitado.

Especificamente, em relação ao ambiente dos sítios urbanos patrimoniais, por não serem obras de arte representantes de um determinado período, além de serem palco de atuação e convivência de diversos grupos de sujeitos sociais (*stakeholders*, ou envolvidos), o monitoramento e a avaliação constitui-se em atividade relevante para a conservação da significância cultural dos atributos físico-materiais e não materiais dos objetos e processos patrimoniais e, neste sentido, o indicador do estado de conservação (Isc) é um avanço para a avaliação de permanências e transformações com vistas à sustentabilidade desses bens culturais (Hidaka, 2011).

A *World Heritage List* (WHL) contava, até 2008, com 217 (duzentas e dezessete aproximadamente 25% do total de bens inscritos) cidades, vilas, centros históricos e partes de cidades (UNESCO - ICOMOS, 2008). A WHL vem crescendo a cada ano que passa, pois a UNESCO reconhece que existem omissões importantes quando se analisa o conjunto dos sítios por diferentes critérios, como o das tipologias construtivas, dos períodos históricos, das áreas geográficas e ambientais e da diversidade de culturas. Os Sítios Urbanos, portanto, são bens culturais complexos e importantes para a discussão sobre a conservação dos valores patrimoniais às gerações futuras.

No último decênio, a UNESCO passou a exigir que todas as novas áreas urbanas tenham um plano de gestão da conservação e que a sua implantação seja responsabilidade de uma instituição nacional. Essa exigência resultou da avaliação periódica (*periodic reporting*) sobre a conservação e a gestão dos sítios que identificou a necessidade de instrumentos de monitoramento e controle do estado de conservação (Unesco, 2008).

A avaliação periódica, ou relatórios periódicos (PR), tem sido o principal instrumento de monitoramento do estado de conservação dos sítios urbanos - patrimônios da humanidade. O objetivo desse instrumento consiste na avaliação da permanência dos

valores patrimoniais dos bens inscritos na Lista e das mudanças nos contextos (sociais, políticos, econômicos e ambientais) dos bens listados (Unesco, 2008).

A avaliação periódica é realizada a cada seis anos e abrange uma região do planeta por ano. Todas as regiões definidas pela UNESCO, até 2008, apresentaram, em um primeiro ciclo, seus relatórios de monitoramento dos bens do patrimônio mundial sob o seu território. Os governos dos países são os responsáveis pela elaboração dos relatórios, podendo contar com o auxílio técnico do *World Heritage Centre* (WHC), da UNESCO, quando necessário (Unesco, 2008).

Em relação ao conteúdo dos relatórios apresentados, as similaridades foram consideráveis, mas o que chamou a atenção foi: a) o PR dos Estados Árabes destacou que 21% dos gestores consideram que provavelmente ocorrerão mudanças na autenticidade e na integridade dos bens em um futuro próximo; b) o PR da América Latina e Caribe apontou que 23% dos gestores consideraram que houve mudanças na autenticidade e na integridade desde a inscrição dos bens e 36% consideram que as alterações na autenticidade e na integridade do bem serão visíveis em um futuro próximo e c) o PR da Europa e América do Norte assinalou que um número significativo de sítios (21%), em especial dos sítios urbanos, tiveram mudanças que afetaram a autenticidade e a integridade.

Não obstante a importância da avaliação periódica para as políticas nacionais de conservação ainda faltam instrumentos mais eficazes para a avaliação da permanência dos valores e do estado de conservação dos bens patrimoniais. Do mesmo modo, faltam instrumentos para o monitoramento individualizado dos bens, em período de tempo suficientemente curto, que permitiam ações de controle para a prevenção, a correção e a mitigação de problemas de conservação (Unesco, 2007 e 2006).

Considerando os resultados e contexto acima mencionados e a quantidade e diversidade das cidades patrimoniais, destaca-se que a dinâmica destas é mutante e necessita de constantes adequações dos conceitos e das abordagens de análise e intervenção. Sendo assim, espera-se que este trabalho possibilite reflexões e o debate sobre problemas e potencialidades relacionados à avaliação do estado de conservação segundo os envolvidos com o patrimônio cultural, constituindo-se um instrumento valioso para o monitoramento do estado de conservação dos sítios urbanos incluídos na WHL da UNESCO, ou em quaisquer outros.

## 1. O Indicador de Avaliação do Estado de Conservação

O Indicador do Estado de Conservação (Isc), testado no Sítio Histórico da Cidade de Olinda/ PE – SHO, foi o resultado da tese de doutorado intitulada “*Indicador de Avaliação do Estado de Conservação Sustentável de Cidades – Patrimônio Cultural da Humanidade: teoria, metodologia e aplicação*”<sup>1</sup> e da pesquisa “*Indicadores de Autenticidade e Integridade das Cidades Patrimônio Cultural da Humanidade*”<sup>2</sup>, (Hidaka, 2011; Zancheti & Hidaka, 2011; Zancheti & Hidaka, 2012).

Considerando a complexidade do universo dos bens culturais (situações únicas e distintas entre si, em especial os sítios urbanos patrimoniais) da gestão patrimonial quanto ao monitoramento e avaliação do estado de conservação dos bens patrimoniais, entendeu-se que a abordagem viável para construção do Isc seria – partindo da aquiescência de que o bem se conforma tanto na dimensão físico-material quanto não material – construir um indicador e um processo de avaliação a partir da subjetividade da relação entre envolvidos e os objetos (ou processos) patrimoniais. Assim, o Isc é uma função de subindicadores de desempenho (KPI) de Significância, Integridade e Autenticidade dos atributos físico-materiais e não-materiais dos sítios urbanos patrimoniais.

A melhor forma de expressão da função acima, portanto, é a expressão matemática da multiplicação. Isto é:

$$Isc = I_{sig}^a \cdot I_{int}^b \cdot I_{aut}^c \quad (1)$$

Onde:

- $I_{sig}$  é o KPI da significância (ou valores);
- $I_{int}$  é KPI da integridade, e
- $I_{aut}$  é KPI da autenticidade.
- Os parâmetros a, b e c de (2) foram estimados como sendo iguais a 1 (um).

Na equação (1), se o valor de um dos KPI alcança 0 (zero), o *Isc* será nulo. Ou seja, cada variável anula as outras variáveis se ela atinge o valor de zero.

Por meio de pesquisa com especialistas das cinco regiões da WHL (África, Estados Árabes, Ásia e Pacífico, Europa e América do Norte, América Latina e Caribe), utilizando o método Delphi (Dalkey, 1969; Massaúd, [S.d.]; McKnight, J. *et al.*, 1991; Wright &

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa recebeu o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>2</sup> Esta pesquisa recebeu o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Getty Conservation Institute (GCI - Los Angeles, USA).

Giovinazzo, 2000), constatou-se que a contribuição de qualquer um dos indicadores de desempenho não se sobressai em relação aos outros na determinação do valor do *Isc* de cidades patrimoniais. Considera-se esse resultado como esperado em função da base teórica deste estudo, uma vez que, do ponto de vista da teoria da conservação, não é possível afirmar que o significado, ou a integridade, ou a autenticidade é um conceito mais importante do que os demais, para se ter resultados positivos na conservação sustentável do patrimônio urbano.

Os valores dos KPI são montados a partir das *opiniões e julgamentos* dos principais envolvidos nos sítios, isto é: especialistas locais (*Lesp*) e externos (*Xesp*), residentes de longo tempo no sítio (*Lres*) e novos residentes (*Nres*), grupos de referência cultural (*Rgru*) e visitantes (*Vis*). Esta informação deve ser recolhida através da aplicação de questionários ou listas de verificação que permitem a comparação entre o estado atual de conservação do sítio com aquele registrado no relatório inicial de pesquisa e na declaração de significância. A informação registrada é o valor dado pelos interessados para a mudança na significância, na integridade e na autenticidade do sítio durante o período de monitoramento.

Os KPIs são o resultado do somatório das opiniões dos envolvidos, e isto se apresenta por meio da expressão matemática da soma, conforme apresentado abaixo. Também, por meio de pesquisa com especialistas das cinco regiões da WHL, utilizando o método Delphi, constatou-se que as funções dos KPI são as seguintes:

$$I_{sig} = 0.200I_{sig}^{Lesp} + 0.183I_{sig}^{Xesp} + 0.194I_{sig}^{Lres} + 0.127I_{sig}^{Nres} + 0.176I_{sig}^{Rgru} + 0.121I_{sig}^{Vis} \quad (2)$$

$$I_{int} = 0.206I_{int}^{Lesp} + 0.196I_{int}^{Xesp} + 0.192I_{int}^{Lres} + 0.122I_{int}^{Nres} + 0.164I_{int}^{Rgru} + 0.119I_{int}^{Vis} \quad (3)$$

$$I_{aut} = 0.206I_{aut}^{Lesp} + 0.199I_{aut}^{Xesp} + 0.190I_{aut}^{Lres} + 0.115I_{aut}^{Nres} + 0.178I_{aut}^{Rgru} + 0.111I_{aut}^{Vis} \quad (4)$$

O conjunto de equações (2), (3) e (4) representa o caso em que é respeitado o universo diversificado de todos os tipos de envolvidos, a serem considerados na avaliação do estado de conservação sustentável dos sítios urbanos patrimoniais. No entanto, esta conformação de envolvidos (os seis tipos) não é uma regra a todos os sítios, podendo ser adequada conforme o contexto analisado, dependendo da tomada de decisão em referência ao local, por parte dos envolvidos com a gestão do sítio patrimonial; além da complexidade do contexto urbano, material, cultural, social, econômico e político – local e nacional – em que se insere o sítio em questão.

Cabe frisar, porém, que 1) quanto maior o número de envolvidos considerados nas pesquisas para levantar os KPIs, mais precisamente o *Isc* exprimirá resultados positivos em direção à sustentabilidade da conservação do patrimônio urbano, e 2) a estrutura teórico-metodológica dos *Isc* e respectivos subindicadores é a mesma independente do sítio urbano patrimonial a ser avaliado.

O Sítio Histórico da Olinda em Pernambuco, Brasil - SHO, inscrito como bem cultural na WHL em 1982, na 6ª Assembléia Geral do Comitê do Patrimônio Mundial, realizada em Paris, de 14 a 17 de dezembro, foi escolhido para testar esse sistema de indicadores por apresentar os seis tipos de envolvidos a serem considerados na avaliação do seu estado de conservação. Além disso, a vivência no sítio urbano patrimonial em questão, o conhecimento anteriormente acumulado e o abundante acervo documental sobre o sítio foram também importantes.

Portanto, a proposta deste artigo é apresentar esta experiência estruturada a partir de uma abordagem intersubjetiva de avaliação do patrimônio cultural, sob a perspectiva da sustentabilidade por meio de um indicador construído segundo três variáveis (Significância, Integridade e Autenticidade), que decorre da percepção dos *stakeholders*, ou envolvidos, com o sítio urbano patrimonial a partir do caso do SHO, cidade patrimônio cultural da humanidade.

## **2. Metodologia e Informações Utilizadas**

A metodologia de avaliação do estado de conservação do SHO, junto aos envolvidos com o sítio patrimonial, estruturou-se em três etapas: (1) elaboração do formulário de atributos a serem avaliados e respectivos pesos – feito por especialistas locais, contatados via *internet* e presencialmente –; (2) elaboração e aplicação dos questionários segundo os grupos de *stakeholders* – a quantidade de respondentes foi definida a partir de amostras não probabilísticas, e as estratégias de aplicação foram entrevista individual presencial, via *e-mail*, e *folder* com opção de escolhas –; e (3) a análise dos resultados obtidos por grupo sobre as variáveis.

Na etapa (1), documentos, como o Dossiê de inscrição do SHO na WHL, dentre outros sobre o sítio em questão, foram consultados para identificar os valores e significados do sítio patrimonial, utilizando como método de investigação a “análise de conteúdo”

(Bardin, 2008). Este procedimento serviu para elaboração da lista inicial de atributos a ser submetida aos especialistas locais.

Na Etapa (2) o questionário aplicado continha três perguntas básicas (Manteve a significância? Manteve a integridade? São verdadeiros ou falsos?) para cada atributo listado, totalizando vinte perguntas de acordo com os atributos listados. A primeira questão (Q1: A significância (valores) do sítio urbano patrimonial foi mantida?) avalia, observando o período monitorado, se o sítio tem mantido os significados e valores dos seus atributos patrimoniais. Basicamente, as possíveis respostas lógicas (RI) dos sujeitos envolvidos para a questão são as seguintes:

- RI1Q1: A significância cultural (valores) foi mantida, não ocorreram mudanças do momento do registro da declaração de significância até a avaliação;
- RI2Q1: Ocorreram mudanças, mas a significância cultural (valores) do momento do registro da declaração de significância ainda é reconhecida neste momento de avaliação;
- RI3Q1: A significância cultural (valores) do momento do registro da declaração de significância foi perdida, não é mais reconhecida neste momento de avaliação.

A segunda questão (Q2: A integridade do sítio foi mantida?) visa avaliar, observando o período monitorado, se a integridade dos atributos do sítio foi mantida. Ou seja, os atributos permaneceram inteiros, completos e livres de ameaça (seguros) para que eles continuem a transmitir seus significados (valores)? As respostas lógicas (RI) possíveis, dos sujeitos envolvidos, a essa questão são:

- RI1Q2: A integridade dos atributos não mudou, do momento do registro da declaração de significância até a avaliação;
- RI2Q2: A integridade dos atributos dos objetos e processos patrimoniais do momento do registro da declaração de significância mudou, mas ainda expressa os valores patrimoniais reconhecidos neste momento de avaliação;
- RI3Q2: A integridade do momento do registro da declaração de significância foi perdida, não é mais reconhecida neste momento de avaliação.

A terceira questão (Q3: A autenticidade do sítio foi mantida?) é fundamental para o teste de autenticidade, que julga em que nível os atributos que transmitem valores patrimoniais das cidades históricas são verdadeiros ou falsos em relação a determinados critérios - materiais/propriedades físicas, design, configurações, artesanato etc. As respostas lógicas (RI) possíveis do julgamento dos sujeitos envolvidos são:

- RI1Q3: Os atributos dos objetos e processos patrimoniais permaneceram autênticos do momento do registro da declaração de significância até a avaliação;
- RI2Q3: Os atributos dos objetos e processos patrimoniais são parcialmente autênticos, levando em consideração o momento do registro da declaração de significância e a avaliação;
- RI3Q3: Os atributos dos objetos e processos patrimoniais não são mais autênticos neste momento de avaliação.

Na combinação dos três conjuntos de respostas há trinta e seis possibilidades lógicas para a função ( $I_{sig}$ ,  $I_{int}$ ,  $I_{aut}$ ). Em avaliações reais, feitas com os sujeitos envolvidos, esse número poderá ser maior do que as possibilidades lógicas, porque as pessoas tendem a perceber e expressar as mudanças de uma forma mais detalhada, com diversas gradações, do que as possibilidades lógicas. A forma de minimizar as diversas gradações de respostas, quando da consulta aos sujeitos envolvidos, foi a utilização de um questionário com número limitado de possibilidades de respostas para cada uma das três perguntas. Os envolvidos escolheram entre aquelas disponibilizadas, e que melhor se adequassem ao seu ponto de vista.

Assim, o instrumento de levantamento de dados, específico para cada tipo de *stakeholder*, estruturou-se com afirmações como opção de resposta, as quais foram relacionadas a uma escala de valores. A cada resposta foi atribuído um valor de 0 (zero) a 1 (um) segundo a variação: 1,0 (um) – manteve; 0,5 (meio) – mudou; 0,0 (zero) – perdeu/não é mais reconhecido conforme a afirmação escolhida como resposta.

Os *especialistas* são aqueles que têm autoridade sobre o patrimônio, devido à: (1) relações de curadoria, (2) contribuições para o seu significado e (3) a sua capacidade de intervir sobre os atributos materiais e não materiais devido à sua especialidade (Michalski, 1994; Leigh *et al.*, 1994). Segundo Clavir (2002, p.43) o especialista tem um papel fundamental na conservação sustentável que é o de reconhecer e trabalhar com a intersubjetividade, entendendo que o patrimônio é valorizado de forma diferente por indivíduos e grupos, e a partir disso procurar identificar o máximo de consenso social que pode ser alcançado nas decisões referentes à conservação patrimonial. Podem ser gestores envolvidos com a conservação patrimonial, mas não devem ser aqueles que conduzem o processo de avaliação da conservação.

Dividindo os *especialistas* em dois grupos tem-se: 1) *especialistas locais*, ou seja, aqueles que têm conhecimento específico sobre o lugar e fizeram alguma contribuição intelectual e prática para sua compreensão (não há nenhuma necessidade de que sejam

moradores, nem viverem próximos dali); 2) *especialistas externos*, que têm o conhecimento global sobre conservação de sítios patrimônios da humanidade e trabalham com instituições internacionais de conservação.

No caso dos espaços urbanos – em que o número e os tipos de objetos são muitos – os *residentes*, especialmente os *de longa data*<sup>3</sup>, são envolvidos importantes para a conservação sustentável do sítio. Eles tendem a manter as suas propriedades, lutam por melhores espaços urbanos, atraem outros usos urbanos, tais como comércio e serviços locais, mantêm laços com a comunidade e as tradições culturais locais. Nos *residentes* estão englobados os comerciantes, artesãos, ou quaisquer outras atividades que os moradores possam desenvolver no sítio urbano patrimonial.

Existem sítios em que a significância cultural é dependente da presença ou atividade, ou origem, de grupos culturalmente importantes, tais como: ordens religiosas em locais sagrados, bairros étnicos, ofício ou locais de produção específicos ou grupos específicos (Serageldin *et al.*, 2001). Estes *grupos de referência cultural* atribuem significados, e são os guardiões destes nas áreas onde vivem, trabalham ou realizam seus rituais.

Os *visitantes* são envolvidos também importantes a serem destacados, pois procuram lugares que possam fornecer novos significados e experiências autênticas as suas vidas (Jamal & Hill, 2004). Com isso, a promoção do turismo tem sido por diversas vezes a força motriz por trás de iniciativas para conservação dos sítios urbanos de interesse patrimonial (Orbaşlı, 2000).

Especificamente, em relação aos procedimentos de seleção desses *stakeholders*, procedeu-se da seguinte forma:

- a) A quantidade referente aos especialistas locais (Lesp) foi definida tendo como base indivíduos com trabalhos e publicações relevantes sobre o sítio urbano patrimonial em questão.
- b) Os especialistas externos (Xesp) foram definidos dentre aqueles que compõem as bases de dados da UNESCO e *World Heritage Centre* e que conheciam o SHO.
- c) A definição da quantidade de residentes e visitantes foi uma amostra aleatória de acordo com tempo e tamanho da equipe envolvida com a pesquisa, mas deve também ser levado em consideração o número de famílias que se encontram dentro das fronteiras, reconhecidas oficialmente como limites do sítio urbano, ou dentro de outros limites de acordo com definição do gestor local.

---

<sup>3</sup> Na literatura o período de 30 a 40 anos é considerado como referente a uma geração. Como as primeiras cidades patrimoniais foram inscritas na WHL há 30 anos, considera-se como “longa data” na pesquisa a metade desse período temporal, 15 anos.

d) A quantidade de participantes de cada grupo de referência cultural como não tem quantitativo específico foi feita a partir de um representante por grupo, conforme disponibilidade e conhecimento do sítio em questão.

Na etapa (3), após a operacionalização das expressões matemáticas (1), (2), (3) e (4), analisou-se enquanto resultado qualitativo a pontuação do Isc e dos KPIs.

O SHO conta com aproximadamente 120 ha de extensão territorial do núcleo (*core zone*) inscrito na Lista do patrimônio mundial e com 920 ha como zona de amortecimento (*buffer zone*) – Disponível em <http://whc.unesco.org/en/list/189>. Abrange os bairros do Varadouro, Carmo, Sé, Amparo, Bonsucesso, Rosário, Monte, Guadalupe e Amaro Branco.

Os critérios de inscrição do SHO na WHL foram: o Critério (ii) – exibe um importante intercâmbio de valores humanos, durante um período de tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, sobre a evolução da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planejamento urbano ou Paisagismo; e o Critério (iv) – exemplo excepcional de um tipo de construção, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou de paisagem que ilustra estágio significativo na história da humanidade.

Na declaração de significância cultural do SHO, cada bem cultural construído foi listado e caracterizado; totalizando aproximadamente trinta edificações entre igrejas, passos e palácios (Lucarelli, 1985; Coelho, 1996; Medeiros *et al.*, 1983; Freyre, 1980; Rocha, 1970). Entretanto, destaca-se que o valor excepcional do SHO decorre da integração dos seus atributos construídos e naturais, por isso inscrito na categoria “grupo de edificações”: “*o equilíbrio harmonioso entre as construções, jardins, vinte igrejas barrocas, conventos e numerosas pequenas capelas (passos), associados, contribui para o charme particular de Olinda*”.

Apesar de o documento de inscrição não deixar explícito a avaliação da integridade e o julgamento da autenticidade, estes ficam implícitos na declaração de significância, e decorrem da análise dos órgãos de apoio ao Comitê do patrimônio mundial. Ressalta-se a importância da permanência do registro material do tecido urbano, e algumas edificações da época anterior ao marco histórico de conquista dos holandeses, assim como do conjunto edificado e não edificado que se constituiu posteriormente ao retorno dos portugueses. Porém, mais do que esses registros materiais da evolução urbana, o SHO também tem como valor a permanência do espírito e usos do assentamento urbano em questão: o inesperado virar de um canto, o casario simplório, as igrejas suntuosas e os quintais vegetados.

### 3. Resultados e Discussão

Na Etapa (1) a lista contendo vinte atributos (vistas panorâmicas, conjunto de edificações e processos) hierarquizados – os com maiores pesos conferidos coincidem com os percursos turísticos do SHO e o Carnaval, um dos com menor peso atribuído, foi considerado relevante para conservação dos valores patrimoniais do SHO, mas também pode ser prejudicial à conservação desses.

Na Etapa (2), o conceito de integridade, associado às características materiais e não materiais, foi o de mais fácil entendimento. Provavelmente por se relacionar mais diretamente com questões objetivas, da materialidade dos objetos e processos. Os conceitos de significância (valores) e autenticidade tiveram e demandaram explicações extras e mais tempo às respostas. Percebeu-se que a compreensão do conceito de autenticidade, quando apreendida como um julgamento pessoal, se tornava mais fácil ao posicionamento, principalmente dos *stakeholders* leigos; que o entendimento, quanto à permanência dos valores do sítio, geralmente era vinculado ao reconhecimento da existência das características materiais e não materiais.

Na Etapa (3), em relação às variáveis de Significância, Integridade e Autenticidade, os *stakeholders* entenderam que a primeira vem sendo mantida com pouquíssimas perdas, atingindo um valor de 0,7 (sete décimos) em uma escala de 0 a 1 (zero a um inteiro), e as demais com poucas perdas, valor de 0,6 (seis décimos) considerando a mesma escala. O Isc atingiu em uma escala de 0 a 1 (zero a um inteiro), o valor numérico acima de 0,5 – sendo o seu estado de conservação considerado “bom” de um modo geral (Ver Quadro 1).

A maioria dos especialistas locais, residentes de longa data e recentes, grupo de referência cultural e visitantes consideram que o estado de conservação do SHO vem sendo mantido no período monitorado, com poucas ou pouquíssimas perdas; já os especialistas externos consideram que o estado de conservação do SHO passa por transformações, umas concorrem para sua conservação, mas a maioria a compromete.

**Quadro 1:** Resultados parciais referentes ao cálculo das equações (2), (3) e (4) e resultado do Indicador de Avaliação do estado de conservação do SHO.

<b>Equação (2)</b>	<b>Lesp</b>	<b>Xesp</b>	<b>Lres</b>	<b>Nres</b>	<b>Rgru</b>	<b>Vis</b>	<b>Isig</b>
Resultados parciais Significância	0,8	0,5	0,8	0,9	0,8	0,7	0,7465
Pesos dos <i>stakeholders</i> quanto à Significância	0,2	0,183	0,194	0,127	0,176	0,121	
<b>Equação (3)</b>	<b>Lesp</b>	<b>Xesp</b>	<b>Lres</b>	<b>Nres</b>	<b>Rgru</b>	<b>Vis</b>	<b>Iint</b>
Resultados parciais Integridade	0,7	0,5	0,6	0,8	0,6	0,7	0,6367
Pesos dos <i>stakeholders</i> quanto à Integridade	0,206	0,196	0,192	0,122	0,164	0,119	
<b>Equação (4)</b>	<b>Lesp</b>	<b>Xesp</b>	<b>Lres</b>	<b>Nres</b>	<b>Rgru</b>	<b>Vis</b>	<b>Iaut</b>
Resultados parciais Autenticidade	0,7	0,5	0,7	0,8	0,7	0,8	0,6821
Pesos dos <i>stakeholders</i> quanto à Autenticidade	0,206	0,199	0,19	0,115	0,178	0,111	
<b>Equação (1) <math>Isc = I_{sig} \cdot I_{int} \cdot I_{aut}^4</math></b>							<b>0,324</b>

Fonte: Hidaka, 2011 (adaptado).

Quanto aos atributos e processos do SHO – vistas panorâmicas, percursos, cobertura vegetal e usos/manifestações – em síntese os resultados da percepção dos *stakeholders* foram:

- a) aqueles atributos e processos do SHO – em que a dimensão material se sobressai frente à dimensão não material, principalmente as vistas panorâmicas – foram os mais bem avaliados. Este resultado aponta para a manutenção do estado de conservação em geral do SHO;
- b) aqueles atributos e processos do SHO – em que a dimensão não material se sobressai frente à dimensão material, principalmente os processos como Carnaval e manifestações religiosas – foram os de baixa avaliação. Este resultado aponta para a transformação do estado de conservação de usos e manifestações, que conformam a significância cultural do SHO;
- c) aqueles atributos e processos do SHO, em que tanto a dimensão não material como a material estão imbricadas no atributo ou no processo, como pôde ser verificado em alguns percursos, principalmente o conjunto da Rua do Amparo, em que se observou divergências acentuadas na percepção dos *stakeholders*. Este resultado aponta para certa indecisão, por parte dos *stakeholders*, sobre qual

<sup>4</sup> Foi necessária uma nova leitura do  $Isc$ , a raiz cúbica do  $Isc$  original, para facilitar a percepção do valor encontrado considerando o ponto de inflexão (que qualifica o grau de conservação positivo ou negativo da variação de zero a um, 0-1) em 0,5 – o que corresponde à raiz cúbica de 0,125.

dimensão (material ou não material) mais afeta o estado de conservação da significância cultural do SHO.

Classificando as respostas quanto ao tempo de envolvimento do *stakeholder* com o SHO, aqueles envolvidos de tempo longo com o sítio em questão consideraram mais acentuadas as perdas no estado de conservação. Entende-se que esta avaliação pode ser um indício de que os valores do passado continuam sendo reconhecidos e são aqueles que possuem maior peso no julgamento da manutenção do estado de conservação a esses *stakeholders*.

Em contrapartida, aqueles envolvidos recentes possuem uma opinião mais favorável, quanto à manutenção do estado de conservação do SHO. Nesse sentido, pode ser um indício de que apesar dos valores do passado serem reconhecidos, novos valores estão sendo relacionados ao sítio patrimonial no presente.

A maior dificuldade percebida nas entrevistas com os especialistas externos foi o desconhecimento de alguns dos atributos do SHO, principalmente dos processos do SHO. Em função disto, o Carnaval, as procissões religiosas e outras manifestações de sincretismo religioso, a convivência entre os usos residencial, religioso e educacional, e a relação da comunidade com a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, foram atributos que os especialistas externos não opinaram sobre a significância, integridade e autenticidade.

## **Conclusões**

A construção de um indicador de avaliação do estado de conservação de sítios urbanos patrimoniais originou-se do entendimento de que a conservação urbana sustentável pressupõe a manutenção da significância, integridade e da autenticidade – variáveis da conservação urbana sustentável – dos atributos materiais e não materiais – dimensões da conservação urbana sustentável – que são levados em consideração na interação entre sujeitos e objetos, ou processos, patrimoniais. O indicador proposto, então, parte da identificação, análise, avaliação e decisão dos *stakeholders*, ou envolvidos, com o sítio urbano patrimonial. Por conseguinte, tem como objetivo expressar o nível da conservação sustentável do patrimônio urbano, a partir da percepção subjetiva.

No que se refere à aplicação no Sítio Histórico de Olinda - SHO, assunto deste artigo, os destaques quanto aos KPIs são: o conceito de integridade, associado às características materiais e não materiais foi facilmente assimilado; o conceito de significância (valores) geralmente foi vinculado ao reconhecimento da existência das características

materiais e não materiais; e o conceito de autenticidade, quando apreendido como um julgamento pessoal, se tornava mais fácil ao posicionamento, principalmente dos *stakeholders* leigos.

No tocante aos atributos e processos do SHO, aqueles em que a dimensão material se sobressai frente à dimensão não material foram os mais bem avaliados quanto ao estado de conservação; e os que a dimensão não material se sobressai frente à dimensão material foram os de baixa avaliação. Já aqueles em que tanto a dimensão não material como a material estão imbricadas no atributo ou no processo observou-se divergências acentuadas na percepção dos *stakeholders*, apontando para certa indecisão, por parte dos *stakeholders*, sobre qual dimensão (material ou não material) mais afeta o estado de conservação do sítio patrimonial.

Após a conclusão da pesquisa junto aos *stakeholders* do SHO, percebeu-se que mesmo os especialistas se posicionaram de acordo com suas referências pessoais. Assim, destacou-se, por exemplo, o nível de escolaridade e renda nos posicionamentos quanto à percepção da conservação patrimonial: aqueles com menor escolaridade ou nível de renda preocupam-se com os aspectos urbanísticos (infraestrutura urbana); os de maior escolaridade ou nível de renda levam em consideração os aspectos das edificações monumentais.

Observa-se que o resultado final desta avaliação – apesar de não poder ser comparado com outros sítios e nem em uma série histórica de avaliações do mesmo sítio – demonstra coerência com trabalhos já desenvolvidos com focos complementares a este (Moreira, 2006; Barreto, 2009; Iphan, 2009) que versam sobre a gestão, os bens imóveis e a participação dos *stakeholders* na conservação do SHO.

Apesar das dificuldades, o instrumento construído tem ampla cobertura social; conseguindo abranger diversas realidades e percepções sociais, sobre da manutenção dos valores patrimoniais. Também não se pode deixar de destacar que conforme as condições da gestão local do sítio urbano patrimonial, a amostra de indivíduos participantes da avaliação do estado de conservação pode ser ampliada, ou até mesmo ser definida a partir de amostras probabilísticas. Além disso, o tempo a ser despendido a esta tarefa de avaliação também pode ser estendido, observando momentos diferentes do ano, principalmente considerando os visitantes.

Cabe ressaltar que caso a avaliação da cidade patrimonial demonstre resultados de ter sofrido ou ainda sofrer mudanças importantes sob o ponto de vista dos entrevistados, especialmente no que diz respeito ao seu significado, o processo de conservação patrimonial deverá ser reiniciado a partir da construção de nova declaração de significância cultural. A

necessidade de obtenção de séries de avaliações, como forma de comparar e analisar os resultados impetrados é importante. Além disso, o estabelecimento temporal de uma série de avaliações, em um conjunto de sítios urbanos patrimoniais, possibilitará: 1) avaliação de como a conservação dos sítios urbano evolui ao longo do tempo – análise do desempenho interno – e a 2) comparação dos desempenhos de conservação entre sítios urbanos – análise comparativa de desempenho.

Sendo assim, destaca-se que o Isc, KPIs e procedimentos apresentados não são substitutivos dos processos de avaliação da sustentabilidade dos bens patrimoniais já existentes, não excluindo de forma alguma os relatórios periódicos da UNESCO/ WHC. Espera-se, outrossim, que este possa ser agregado, e contribua com os demais esforços empreendidos para a conservação patrimonial de sítios urbanos.

## Referências Bibliográficas

- Anand, S. & Sen, A. K. 1994. *Human development Index: Methodology and Measurement*. Human Development Report Office. Disponível: <http://hdr.undp.org/publications/papers.cfm> [Acessado em 8 de agosto de 2007].
- Bardin, Laurence. 2008. *Análise de Conteúdo*, Lisboa, Edições 70.
- Barreto, Juliana Cunha. 2009. *De montmartre nordestina a mercado persa de luxo: o Sítio Histórico de Olinda e a participação dos moradores na salvaguarda do patrimônio cultural*. Recife: EDUFPE.
- Carley, Michael. 1985. *Social Measurement and Social Indicators: Issues of Policy and Theory*. London: George Allen & Unwin.
- Clavir, Mirian. 2002. *Preserving what is valued: museums, conservation and First Nations*. Vancouver: UBC Press.
- Coelho, Germano. 1996. *Olinda Patrimônio Mundial*. Olinda: Editora Raiz.
- Dalkey, N.C. 1969. *The Delphi Method: An Experimental Study of Group Opinion*. RM-5888-PR, June 1969, The Rand Corporation, Santa Monica California.
- Freyre, Gilberto. 1980. *Olinda: 2º guia prático e histórico e sentimental de cidade brasileira*. 5.ed. Fortaleza: BNB; Rio de Janeiro: J. Olympio.
- Hidaka, Lúcia Tone Ferreira. 2011. *Indicador de Avaliação do Estado de Conservação Sustentável de Cidades – Patrimônio Cultural da Humanidade: teoria, metodologia e aplicação*. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano), Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

- Iphan. 2009. *Preservar Olinda*. Olinda: IPHAN.
- Jamal, T. & Hill, S. 2004. Developing a Framework for Indicators of Authenticity: The Place and Space of Cultural and Heritage Tourism. In: *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 9:4, 353-371.
- Jannuzzi, P. M. 2006. *Indicadores Sociais no Brasil*. 2. ed. Campinas: Editora Alínea.
- Leigh, D. et al. 1994. What are the Responsibilities for Cultural Heritage and Where do They Lie. In: *Durability and Change: The Science, Responsibility and Cost of Sustaining Cultural Heritage*. Ed. W. E. Krumbein, P. Brimblecombe, D. E. Cosgrove and S. Staniforth. Chichester: John Wiley & Sons, p. 269 – 286.
- Lucarelli, Francesco. 1985. *Ouro Preto e Olinda - Centri storici del Brasile "memória" per l'umanità*. Napoli: Edizioni Scientifiche Italiane.
- Massaúd, C. [S.d.] *Prospecção de Cenário: método Delphi*. Disponível: <http://www.clovis.massaud.nom.br/prospec.htm> [Acessado em 03 de agosto de 2009].
- McKnight, J. et al. 1991. The Delphi approach to strategic planning. *Nursing Management* 22(4), 55-57.
- Medeiros, J.A. et al. 1983. *FACHO: Patrimônio Cultural de Olinda, Olinda Patrimônio Cultural da Humanidade*. Recife: Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios.
- Michalski, S. 1994. Sharing Responsibility for Conservation Decisions. In: *Durability and Change: The Science, Responsibility and Cost of Sustaining Cultural Heritage*. Ed. W. E. Krumbein, P. Brimblecombe, D. E. Cosgrove and S. Staniforth. Chichester: John Wiley & Sons, p. 241 – 258.
- Moreira, André Renato Pina. 2006. *Transformações dos espaços de habitação do Sítio Histórico de Olinda*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano), Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Orbaşlı, Aylin. 2000. *Tourists in Historic Towns: Urban Conservation and Heritage Management*. Taylor & Francis.
- Rocha, Tadeu. 1970. *Roteiros do Recife, Olinda e Guararapes*. 4.ed. Recife: [s.l].
- Serageldin, I., et al. 2001. *Historic cities and sacred sites: cultural roots for urban futures*. Washington: World Bank
- Unesco - Icomos. 2008. *World Heritage Urban Sites: Historic Towns and Villages*. Disponível: [http://www.international.icomos.org/centre\\_documentation](http://www.international.icomos.org/centre_documentation) [Acessado em 12 agosto de 2008].

- Unesco. 2008. *Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention*. Paris: World Heritage Centre, 2005.
- \_\_\_\_\_. 2007. *Second Meeting of the Working Group on the Simplification of the Periodic Reporting Questionnaire and the Setting up of Indicators: Presentation of Lydia Deloumeaux - World Heritage Indicators*. Disponível: <http://whc.unesco.org/en/events/368/> [Acessado em 9 de agosto de 2007].
- \_\_\_\_\_. 2006. *Thirtieth Session of the World Heritage Committee: Item 11 of the Provisional Agenda: Periodic Reports*. Vilnius, Lithuania, 8-16 July. Disponível: <http://whc.unesco.org/archive/2006/whc06-30com-11ge.doc> [Acessado em 11 de março de 2008].
- Wong, C. 2006. *Indicators for Urban and Regional Planning*. London: Routledge.
- Wright, J. T. C. & Giovinazzo, R. A. 2000. *Delphi: uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo*. Disponível: <http://www.iea.usp.br/iea/tematicas/futuro/projeto/Delphi.pdf> [Acessado em 03 de agosto de 2009].
- Zancheti, Silvio Mendes & Hidaka, Lúcia Tone Ferreira. 2011. Measuring urban heritage conservation: theory and structure (Part 1). *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development* [Online]. V.1, n. 2, p.96-108.
- \_\_\_\_\_. 2012. Measuring urban heritage conservation: indicator, weights and instruments (Part 2). *Journal of Cultural Heritage* [Online]. V.2, n. 1, p. 15-26.